

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DE CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Suelen Correia de Oliveira ¹, Célia Regina de Carvalho  ²

Resumo

As tecnologias digitais ocupam grande espaço na nossa sociedade, pois se tornaram ferramentas indispensáveis em vários setores. O presente trabalho apresenta resultados de um estudo que buscou analisar o contato de crianças de oito a onze anos com as tecnologias digitais e de que modo esses artefatos influenciam em seu cotidiano e na aprendizagem. Adotou-se a pesquisa qualitativa do tipo descritiva mediante a realização de entrevistas semiestruturadas *online* com três crianças na etapa do ensino fundamental I, por meio do aplicativo WhatsApp com o auxílio de um gravador de voz. Desta forma, observou-se que houve o aumento da utilização dos tecnlogias digitais pelas crianças, devido a pandemia de Covid-19, tanto para a realização de atividades escolares quanto para o entretenimento. Em relação aos resultados do estudo, analisou-se que as crianças utilizaram tecnologias móveis como: telefone celulares, Smart TV e computadores conectados à internet por rede WI-FI, equipamentos esses que subsidiaram as suas atividades cotidianas e, com o ensino remoto também foram ressignificados para a aprendizagem de conteúdos escolares.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Crianças; Cotidiano; Pandemia.

DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE DAILY LIVES OF CHILDREN IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract

Digital technologies occupy a large space in our society, as they have become indispensable tools in various sectors. This paper presents the results of a study that sought to analyze the contact established by children with digital technologies and how these influence their daily lives and learning. Descriptive qualitative research was adopted by conducting semi-structured online interviews with three elementary school children aged between eight and eleven, using the WhatsApp application with the aid of a voice recorder. In this way, it was observed that there has been an increase in the use of digital technologies

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Docente da rede municipal de ensino de Naviraí – MS. Docente da rede pública de Naviraí – MS. E-mail: suelenlyvia8@gmail.com

² Docente do curso de Pedagogia do Campus de Naviraí (CPNV/UFMS) e do Programa de Pós-Graduação em Educação - FAED-PPGEdu. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Presidente Prudente/SP com Estágio Pós-Doutoral em Educação pela mesma instituição. E-mail: celia.carvalho@ufms.br

by children, due to the Covid-19 pandemic, both for carrying out school activities and for entertainment. Regarding the results of the study, it was analyzed that the children used mobile technologies such as cell phones, Smart TV and computers connected to the internet via WI-FI network, equipment that subsidized their daily activities and, with remote teaching, were also re-signified for learning school content.

Keywords: Digital Technologies; Children; Everyday Life; Pandemic.

1 Introdução

O presente artigo discute parte dos dados coletados por meio de um estudo que buscou analisar as relações que as crianças da faixa etária de oito a onze anos do município de Naviraí - MS estabelecem com as tecnologias digitais durante a pandemia de Covid-19.

Atualmente, vivemos no contexto da cultura digital, seja pelas telas dos *notebooks*, *smartphones* ou redes televisivas, por isso é importante que as crianças adquiram autonomia no meio digital e que cada vez mais buscam inovações e aprendizados por meio dos dispositivos móveis. Com o avanço significativo das tecnologias, houve transformações dentro da sociedade, sendo assim o modo de pensar e de agir ficou interligado devido à globalização, ao aumento de informação e ao fácil acesso e respostas imediatas com a utilização das tecnologias. Deste modo, a pesquisa levantou o seguinte problema: Como as crianças se relacionam com as tecnologias digitais e os dispositivos móveis em seu cotidiano?

Os objetivos específicos do estudo visaram: a) Conhecer as principais tecnologias digitais utilizadas pelas crianças; b) Identificar como as crianças lidam com os conteúdos digitais voltados para o público infantil; c) Identificar como os pais/mães lidam com o uso que as crianças fazem das tecnologias digitais no cotidiano.

A metodologia abordada para o desenvolvimento do estudo se amparou no campo de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, mediante a realização de entrevista *online* com três crianças na etapa do ensino fundamental I de oito a onze anos residentes na cidade de Naviraí-MS.

2 As crianças e os usos das tecnologias digitais no período da pandemia de Covid-19

De acordo com Fantin e Douglas (2020, p. 110), nos dias de hoje temos uma grande diversidade de uso e várias possibilidades de serviços e aplicativos para os dispositivos móveis, ressaltando o significado do que é aplicativo "são

pequenos softwares instalados em sistemas operacionais de *smartphones* e *tablets*, com possibilidade de acessar conteúdos on-line e off-line”.

Neste sentido, Oliveira, Lucena, Schlemmer (2020, p.137) ponderam que: com um simples deslizar de dedos na tela de um smartphone, a criança tem acesso a uma variedade de opções seja para produzir vídeos, tirar fotos, jogar variedades de jogos, assistir crianças atuando em outras plataformas ou escolher seu desenho preferido no horário diferente dos canais da televisão aberta e pela facilidade ao acesso as crianças acabam criando performances que não fogem do modo de ser e vivenciar a infância na contemporaneidade.

Alguns pesquisadores criticam o uso das tecnologias no cotidiano das crianças pelo fato delas serem inocentes e vulneráveis perante as tecnologias digitais. De um lado pesquisas anunciam e lamentam o fim da infância; esse término vindouro, segundo essas pesquisas, acontece em decorrência da inocência e vulnerabilidade das crianças perante as tecnologias digitais. No outro lado do fogo cruzado, pesquisas destacam protagonismos e como as crianças contribuem com a formação sociocultural do espaço onde está inserida (Oliveira; Lucena; Schlemmer, 2020, p.137).

Percebe-se que há preocupação em como as tecnologias impactam na vida das crianças, há uma controversa de contribuição alguns pesquisadores chamam de fim da infância e outros dizem que contribui para a formação social e cultural do espaço em que a criança está inserida.

Fortuna (2018) faz uma crítica trazendo que as crianças tendo contato com os meios comunicativos influenciarão o modo de pensar e criar e, o uso constante desses meios afetaria a elaboração de seus próprios pensamentos e com isso a criança acaba tendo comportamentos que muitas vezes são agressivos. As novas tecnologias digitais causam um impacto muito grande e alarmante no comportamento infanto-juvenil. Assim o acesso fácil a esses meios eletrônicos mesmo sendo de forma lúdica prejudica as crianças e jovens ao exercerem autocontrole além de diminuir a sua tolerância a situações negativas, e isso é uma consequência dos atos exercidos no ambiente lúdico virtual (Fortuna, 2018).

Em algumas situações as crianças se veem sem alternativas para realizar outras atividades que sejam lúdicas como o brincar. Fortuna (2018, p. 169) explica que:

[...] Oriundas de famílias com menor número de filhos, distantes dos demais familiares (primos, avós, tios) devido à lógica da vida urbana e das novas configurações familiares, essas crianças têm escassas oportunidades para brincar umas com as outras: a rua, com suas calçadas, parques e praças, é vista como ameaçadora e ir à casa de outra criança é difícil, implicando deslocamentos por vezes onerosos e tempo disponível de adultos que possam levá-la e de outros que se responsabilizem por ela enquanto estiver lá.

Segundo Fantin (2016), as novas mídias da nossa cultura digital se tornaram parte da nossa rotina nos possibilitando diferentes condições tecnológicas tendo o acesso com a Internet, que estão bem mais frequentes nas práticas das crianças. Assistir TV e a canais de sites da Internet (filmes, desenhos, clips, tutoriais), navegar, buscar informações *online*, pesquisar, jogar, interagir em redes sociais etc., portanto

As mídias digitais têm conduzido uma gradual mudança no perfil do usuário, que passa do status de espectador e consumidor ao de produtor, pois podem baixar textos, filmes, músicas com diversos equipamentos e aplicativos, abrir e gerir um *blog* com grande facilidade, comunicar-se através de múltiplas faces da infância na contemporaneidade: “consumos, práticas e pertencimentos na cultura digital mensagens instantâneas, fotografar, fazer vídeo e compartilhar os mais diversos conteúdos em redes, sobretudo por meio de celulares e smartphones” (Fantin, 2016, p. 603).

Fantin (2016) faz uma relação entre infância, mídia e a economia, a participação das crianças ocorre tanto pela produção quanto pelo consumo. Os produtos culturais para a infância e outros produtos de consumo para crianças apesar de saber que as crianças têm direito ao consumo é importante discutir com as crianças o consumismo digital, a qual as crianças têm acesso a conteúdos e propagandas que as atrairão fazendo-as querer consumir. E é nesse sentido que a escola pode contribuir para uma educação com a ideia de sustentabilidade, problematizando uma dimensão mais simbólica do consumismo que muitas vezes é feita por pessoas para chamar a atenção quanto aos seus interesses.

Devido a pandemia de Covid-19 em 2020 foi instituído o ensino remoto emergencial e as aulas foram suspensas presencialmente e, assim os professores necessitaram adaptar-se e modificar seus métodos de ensino. Para Behar (2020) o ensino remoto emergencial é um recurso temporário e estratégico que permitirá, no decorrer da Pandemia do Covid-19, que as comunidades e escolares continuem com suas atividades de ensino.

O termo “remoto” se refere a um distanciamento geográfico e é considerado remoto, pois os professores e alunos não podem frequentar as instituições educacionais para evitar a aglomeração por conta do vírus, ao contrário da educação a distância que é o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, pois professores e alunos estão separados (Behar, 2020).

No ensino remoto emergencial implantado em 2020, os professores utilizaram as aulas remotas a fim de permitir o contato com os alunos e para ensinar e tirar dúvidas. Diferente das aulas *online* que os professores enviavam as atividades na plataforma e davam um prazo para que os alunos entregassem no ensino remoto emergencial havia casos em que o contato com os docentes era diário (Behar, 2020).

Na diversidade de aplicativos no campo da educação, durante a pandemia houve

O aumento de novos aplicativos que objetivam auxiliar especialmente nos processos de alfabetização e letramento, bem como na interação entre professores e estudantes, que podem contribuir para pensar a formação de crianças além da estrutura física institucional e/ou da organização prevista nos currículos escolares (Fantin; Douglas, 2020, p.111).

Para Fantin e Douglas (2020, p.115) as tecnologias móveis e a internet possibilitam recursos e possibilidades múltiplas além de uma aprendizagem bem diversificada para as crianças, porém é preciso haver uma mediação educacional partindo das mães, professores ou responsáveis.

A necessidade de pais e filhos estabelecerem diálogos que contribuam na formação e na aprendizagem das crianças nos revela o papel central do mediador entre as tecnologias e os sujeitos a quem elas se destinam. Se no contexto informal, do lar e outros espaços, os aplicativos sozinhos são incapazes de orientar a educação das crianças sem a participação dos pais nesse processo, no contexto escolar o papel do professor também é imprescindível (Fantin; Douglas, 2020, p. 117).

É importante que os pais e/ou responsáveis estabeleçam um diálogo que contribua para a formação e a aprendizagem dos filhos, pois na internet há conteúdos prejudiciais para as crianças, por isso a participação e orientação deles é imprescindível.

3 Metodologia

A metodologia abordada para o desenvolvimento deste estudo se ampara no campo de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Segundo Gil (2008) uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo baseia-se em: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Assim, o quadro 1 apresenta a relação entre os objetivos específicos, sujeitos e técnicas para a coleta de dados.

Quadro 1: Relação entre os objetivos específicos, sujeitos e técnicas para a coleta de dados.

Objetivos Específicos	Sujeitos a serem pesquisados	Técnicas e/ou procedimentos para se coletar estes dados
Conhecer as principais tecnologias digitais utilizadas pelas crianças;	Crianças	Entrevista semiestruturada <i>online</i>
Identificar como as crianças lidam com os conteúdos digitais voltados para o público infantil;	Crianças	Entrevista semiestruturada <i>online</i>
Analisar como os pais/mães lidam com o uso que as crianças fazem das tecnologias no cotidiano;	Pais ou responsáveis	Entrevista semiestruturada <i>online</i>

Fonte: Organizado pela autora (2021).

Na primeira etapa ocorreu o levantamento bibliográfico de autores que pesquisam sobre a temática abordada e na segunda etapa houve a realização de uma entrevista semiestruturada com três crianças (identificadas como menina 1, menina 2 e menina 3) e suas respectivas mães (identificadas como mãe 1, mãe 2 e mãe 3), por meio do aplicativo *WhatsApp* com auxílio de um gravador de voz, devido a pandemia do Covid-19.

Por meio da entrevista, buscou-se compreender as relações das crianças com as tecnologias digitais, tendo em vista conhecer os pontos de vista de cada entrevistada, assim como os conteúdos consumidos pelos adolescentes na internet; se buscavam inspirações em algum influenciador; o tempo que passavam conectados; se teriam um acompanhamento ou instrução por algum responsável, enfim fatos relevantes da realidade que chamavam a atenção na internet. Neste sentido, a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados que dispõem as ciências sociais (Gil, 2008, p.117).

Após a finalização das entrevistas, houve a transcrição das falas das respondentes e, em seguida a organização dos dados coletados.

4 Resultados e discussões

4.1 As opiniões das crianças sobre o uso das tecnologias digitais

A seguir será apresentada a opinião das meninas sobre a utilização dos aparelhos que elas possuem e o principais aplicativos acessados por elas.

As meninas 1, 2 e 3 relataram que os aparelhos que elas possuem em casa e os que mais são utilizados por elas são similares uma da outra, utilizando também o mesmo tipo de conexão *WI-FI* para utilizar a internet. De acordo com

a pesquisa *TIC Kids Online* (2019, p. 119) “[...] considerando o acesso por meio do telefone celular, principal dispositivo utilizado, observa-se que o *Wi-Fi* foi o tipo de conexão mais usado pela população na faixa etária investigada (86%)”. A menina 1 disse que tem celular e, as 2 e 3 afirmaram que não tem aparelho próprio.

Ao utilizam o celular alegaram “conversar com meus amigos, e ver *Youtube*” (menina 1, 2021) “eu vou direto no *Instagram*, mas quando pego o do meu avô eu só jogo, porque o do meu avô não tem o meu *Instagram*”; (menina 2, 2021); “Fico jogando *Free Fire* e assisto o *Youtube* o Lucas Rangel”; (menina 3, 2021). Quando assistem televisão declaram que assistem canais infantis ou então aplicativos que tem vídeos.

Sobre os principais aplicativos que acessam no seu dia a dia, a menina 1 declarou que usa o “*WhatsApp*, *TikTok*, *Youtube*”, a menina 2 “*Instagram* e jogos” e a menina 3 “Quando eu não estou no *Free Fire* eu fico no *TikTok* postando coisas da minha série favorita (diário de um vampiro)”. Dentre os aplicativos preferidos estão *TikTok*, *Instagram* e *Youtube*, a menina 1 declara que gosta do *TikTok* porque tem vários vídeos curtos e a menina 2 gosta do *Instagram* porque vê pessoas, faz stories e conversa com as amigas e a menina 3 prefere o *TikTok* e *Youtube* porque assiste episódios da série favorita e no *TikTok* posta trechos da série. Assim podemos observar que as tecnologias são usadas como uma forma de entretenimento no cotidiano das crianças para conversar com os amigos, jogar e assistir vídeos do *TikTok* e *Youtube*.

A respeito das pesquisas na internet, as meninas responderam que todas fazem pesquisas utilizando o canal do *Youtube*. A menina 1 pesquisava sobre *BTS* que é um grupo de músicas pop coreano e assistia o canal O mundo da Vivi. A menina 2 fazia pesquisas de vídeos sobre brinquedos para saber se o determinado brinquedo existe ou não e sobre massinhas de modelar, Amoeba e Rafa e o Luís e a menina 3 pesquisava lançamentos da sua série favorita e assistia Novo Rosa e Lucas Rangel. Todas tinham acesso à internet todos os dias em diferentes períodos do dia ou assistiam na TV quando queriam e no celular somente com a permissão dos pais.

Em relação à publicação no canal do *Youtube*, as meninas afirmaram que:

Sim, gosto de publicar jogos, mas às vezes eu posto outras coisas, pelo celular e eu gravo sozinha só uma vez que gravei com uma amiga, minha mãe que gravou, uso o X recorder para editar (menina 1, 2021);

Só tenho a conta do *Instagram*, Gosto de postar vídeos andando de patins e fotos, sim eu faço várias imitações de vídeos com áudio, quando não tenho minha mãe para segurar o celular eu o coloco na estante e fico na frente da câmera para gravar. Para editar uso somente a opções que tem no *Instagram* (menina 2, 2021);

Ainda não mais vou fazer um, vai ser de brincadeiras com *slime*, e as trolagens, sim eu vou aparecer (falando que vai aparecer no vídeo). Pelo celular, não uso nenhum aplicativo de montagem (menina 3, 2021).

As meninas 1 e 2 utilizam uma conta para publicar vídeos apesar da pouca diferença de idade elas publicam vídeos diferentes uma gosta de publicar jogos e a outra gosta de fotos, gravar vídeos fazendo imitações usando filtros e programas para editar os vídeos e na maioria das vezes gravam sozinhas e a menina 3 afirma ainda não ter um canal, mas que logo pretende ter.

Com relação ao *Youtuber/influenciador* preferido: “Não tenho” (menina 1, 2021); “Influencer da Kemily, eu gosto porque ela faz bastante vídeos e ela é divertida e a Poliana que é uma novela” (menina 2, 2021); “Sim Lucas Rangel, porque ele tem um filme e eu gosto muito desse filme eu sou muito fã ele é engraçado e eu gosto muito do conteúdo dele. Nome do filme Flops” (menina 3, 2021).

Quando se trata do aplicativo *TikTok* todas mencionaram ter conhecimento, porém apenas as meninas 1 e 3 possuem conta. Em relação aos vídeos todas afirmaram que não gravam e nem aparecem nos vídeos somente assistiam e compartilhavam. Além do *Youtube* e *TikTok* as meninas 1 e 2 disseram que possuem outro aplicativo chamado *Instagram*, e a menina 3, o *Kwai*.

Essas narrativas convergem com alguns dados da Pesquisa *TIC Kids Online* Brasil de 2018 em relação aos usos da internet e redes sociais por crianças e adolescentes, a qual evidencia-se a penetração das plataformas digitais na vida de jovens de diferentes idades, com o uso mais disseminado conforme a faixa etária. Chama atenção o avanço da troca de mensagens instantâneas entre crianças e adolescentes com o passar dos anos, denotando a importância de melhor compreender as possíveis transformações e impactos comunicacionais do uso dos aplicativos de comunicação instantânea nesse público (CGI.Br, 2019).

Observa-se que as meninas utilizavam o canal do *Youtube* para realizarem as suas pesquisas seja de um grupo preferido ou desenhos infantis, é possível notar que todas possuíam praticamente os mesmos aplicativos e perfis e o que as difere é a preferência que cada uma demonstra.

4.2 O uso das tecnologias digitais no ensino remoto

Em decorrência da pandemia do Covid-19 foi preciso instituir o ensino remoto emergencial e a suspensão das aulas presenciais. Para as crianças, estudar no ano de 2020 durante o ensino remoto:

Foi bom, mas tive dificuldades com o novo jeito de estudar principalmente por ser em casa (menina 1, 2021);

Eu não gostei porque eu queria estar na escola (menina 2, 2021);

Os estudos do ano passado foram muito bons pois eu passei de ano direto, foi legal e foi chato, foi tudo ao mesmo tempo (menina 3, 2021).

Segundo as meninas, as professoras enviavam as atividades e elas realizavam as atividades da seguinte forma:

Ela mandava as atividades pelo grupo de *WhatsApp* e, quando ela não mandava explicação, era bem difícil (menina 1, 2021);

Ela mandava uma apostila de atividades. Eu fazia as atividades em casa e minha mãe mandava a foto das atividades e a professora corrigia (menina 2, 2021);

Ela mandava pelo *WhatsApp*, ela mandava em PDF, às vezes, quando não dava a gente usava apostila, a gente escrevia no caderno [...] eu acessava o *google* no *notebook* e abria o *WhatsApp* web e as atividades caiam tudo no celular da minha mãe (menina 3, 2021).

As atividades eram enviadas para as meninas no formato PDF pelo *WhatsApp* e quando não utilizavam apostilas. Assim que terminavam de realizar as atividades eram enviadas para a professora corrigir. Observa-se que a professora só enviava as atividades, mas não havia orientação ou apoio para a criança, tarefa essa que ficava sob a responsabilidade da família.

As meninas quando questionadas se faziam o uso dos celulares antes da pandemia para realizar as atividades e suas dificuldades diante da nova realidade. Quanto à realização das atividades remotas todas afirmaram ter acesso ao celular e internet (dados móveis e *WI-FI*), mas apenas as meninas 1 e 2 relataram não ter utilizado o celular para fazer as atividades antes da pandemia porque eram realizadas em sala de aula junto a professora. Dentre as dificuldades observou-se o fato de ter problemas de entendimento dos conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Quando perguntado às meninas se gostavam dos estudos *online*, elas responderam: “Não gosto, não tem explicação da professora como na sala de aula” (menina 1, 2021); “Não gosto porque em casa não tem os amigos o intervalo e nem a professora” (menina 2, 2021); “É ruim porque as atividades vêm em dobro do que quando a gente estuda na sala porque as atividades duram

o dia inteiro e aí não temos tempo de brincar e nem assistir TV" (menina 3, 2021).

Em relação aos estudos do ano de 2021 e as mudanças ocorridas, as meninas afirmaram:

"Por enquanto não, porque Português e Matemática ainda estão no 3º ano, a forma de ensinar mudou, mas de resto está tudo bem" (menina 1, 2021);

"Não mudou nada está igual à professora manda as apostilas e a gente manda foto no WhatsApp" (menina 2, 2021);

"Está pior na parte de ter mais conteúdo, não é muito bom ficar em casa fazendo as tarefas, prefiro ir para a escola para interagir com as pessoas é mais divertido, a professora ensina melhor e a gente pode perguntar muitas vezes na sala porque por áudio não entendo muito bem (menina 3, 2021).

De acordo com as respostas, percebe-se que o modo como as meninas realizavam as atividades não mudou, e continuaram estudando pelo mesmo método do passado. As atividades eram realizadas através de apostilas e quando terminavam enviavam fotos pelo WhatsApp para a professora avaliá-las. Observa-se que apesar de ser um novo ano, a menina 1 afirmou ainda ter dificuldades em Português e Matemática. A menina 3 relatou ter muito conteúdo e que seria preferível, da parte dela, ir para a escola, pois o ensino é melhor e é possível perguntar várias vezes para a professora.

Conforme as entrevistadas, as professoras enviavam as atividades de forma semelhante uma da outra e informaram que antes da pandemia do Covid-19 não utilizavam celulares para estudar, por isso, no começo houve dificuldades para entender as atividades que estavam sendo enviadas para elas, pois não havia explicação das professoras. Percebe-se o quanto foi prejudicial a falta de uma metodologia adequada que suprisse a necessidade de todas as meninas.

Sobre essas demandas, Behar (2020) pontua que, independentemente das diferenças os dois meios de comunicação digital devem ser utilizados de acordo com o projeto pedagógico apresentado pela instituição escolar seguindo as normas das diretrizes escolares a fim de os alunos não serem prejudicados durante este período.

Durante as entrevistas as mães relataram como auxiliavam as suas filhas nas atividades enviadas pelas professoras. As mães das meninas 1 e 3 disseram que, de início houve uma dificuldade pelo fato de ser uma nova rotina escolar tanto para elas e as filhas quanto para os professores e, com o tempo, todos se adaptaram com o novo formato de aulas. Porém, perceberam que os estudos em casa as tornaram um pouco preguiçosas. Já a mãe da menina 2 pondera que com o covid-19 as crianças aprenderam a se cuidar, para evitar a infecção que é um aprendizado muito importante, mas em questão das disciplinas ela acha que a filha não aprendeu muito.

Esse foi um período de dificuldade para as mães e filhas. As mães 1 e 2 citaram dificuldades similares quando realizavam as atividades com as filhas pelo celular, afirmando que as meninas se dispersavam querendo acessar outros conteúdos. A mãe 3 disse que sua maior dificuldade foi conseguir conciliar o dever das duas filhas com um único aparelho.

Quando se perguntou para as mães se os meios tecnológicos auxiliam na aprendizagem de suas filhas, as respondentes manifestaram opiniões diferentes: Para ser sincera, não acredito, pois ela ficou mais preguiçosa por causa do conforto de casa" (mãe 1, 2021); "Sim, acho que auxiliam bastante principalmente porque para a minha menina eu estímulo ela a assistir vídeos educativos, apesar dela também ter contato com os outros aplicativos" (mãe 2, 2021); "Eu acho que as crianças vão sair prejudicadas por estarem esses dois anos em casa, essa fase vai ficar bem defasada" (mãe 3, 2021).

Em se tratando dos olhares das mães em relação ao ensino remoto emergencial ser uma forma adequada de ensinar, obteve-se as seguintes respostas:

Algumas coisas são válidas, mas outras dão à impressão que vê a hora que quer faz a hora que quer porque não tem aquele compromisso igual à aula que você tem que ir todos os dias e que não pode ter faltas [...] eu acredito que a escola deixa o aluno mais preguiçoso (mãe 1, 2021);

Não, mas pelo momento que estamos não podemos exigir muito, é uma forma válida de ensino (mãe 2, 2021);

Poderia ser bem melhor se os profissionais estivessem preparados, foram pegos de surpresa ninguém imaginava, por isso acho que não é tão bom (mãe 3, 2021).

De acordo com as mães o ensino remoto emergencial não garantia um ensino de qualidade, pois em sala de aula as meninas teriam mais contato com a professora se comprometeriam mais com as atividades escolares.

5 Considerações finais

Diante da pesquisa realizada, buscou conhecer as principais tecnologias e mídias utilizadas pelas crianças da faixa etária de 8 a 11 anos. Com base nos resultados dos estudos constatou-se que as tecnologias mais utilizadas pelas crianças no dia a dia são os celulares e as *Smart TV* tendo a função de assistir seus vídeos favoritos e realizar as atividades escolares.

Quanto à identificação de como as crianças lidam com os conteúdos veiculados pelas mídias voltadas para o público infantil, foi possível notar que as crianças utilizam as tecnologias digitais para acompanhar programas de TV

favoritos, canais que são vistos pelo *Youtube*, aplicativos como o *Instagram* e *WhatsApp* com acesso a rede *WI-FI*. Desta forma, pode-se perceber que as crianças faziam pouco uso dos meios para buscar os conteúdos escolares, mas para ocupar o tempo vago com atividades na internet, comunicação e meio de entretenimento, principalmente durante a pandemia de Covid-19 e período de isolamento social.

Ao analisar o que a mães revelaram a respeito do uso que usa filhas faziam das tecnologias digitais em seus cotidianos, observou-se elas tinham conhecimento dos conteúdos, jogos, *Tiktok*, *Instagram*, *Youtube* entre outros que eram vistos pelas filhas.

Afirmaram, ainda que orientavam as filhas sobre os riscos presentes na internet. No entanto, demonstravam preocupação com relação aos conteúdos pesquisados e temiam que o acesso a *sites* inadequados ou que fornecessem informações pessoais. Quanto ao ensino remoto acreditavam que não era uma forma capaz de garantir o aprendizado adequado porque as crianças ficam dispersas quando desenvolviam as atividades e ainda porque os professores não estão preparados para esta modalidade de ensino, mesmo sendo uma forma válida para o momento da pandemia.

Esse estudo contribui na área da educação, pois retrata o uso das tecnologias digitais voltadas para o aprendizado das crianças no ensino remoto emergencial, buscando também analisar como elas adotam esses aparelhos no seu cotidiano. Portanto, faz-se necessário uma atenção maior quanto ao uso dos meios digitais por parte das crianças, com o acompanhamento e orientação de familiares e professores, pois cada vez mais os conteúdos veiculados nas redes influenciam seus modos de viver, pensar e estudar.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** 2020 p.8-11. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 26 ago. 2021

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123093344/tic_kids_online_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

FORTUNA, Tania Ramos. **Cultura lúdica na era digital:** alguns efeitos no comportamento infanto-juvenil 2018. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/3692>. Acesso em: 12 maio 2020.

FANTIN, Monica. **Crianças e cultura digital: Para além de nativos e imigrantes:** Múltiplas faces da infância na contemporaneidade: Consumos. Práticas e pertencimento na cultura digital 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3836/2617> Acesso:19 nov. 2020

FANTIN, Monica; DOUGLAS, José Alves dos Santos. Processos formativos e aprendizagens na cibercultura: experiências com dispositivos móveis. **As crianças e as tecnologias digitais na escola e fora da escola** 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Danie/Downloads/Livro%20processos-formativos%20grifado.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Bruna Santana de; LUCENA, Simone; SCHLEMMER, Eliane. Processos formativos e aprendizagens na cibercultura: experiências com dispositivos móveis. **Os protagonismos das infâncias nas culturas digitais 2020.** Disponível em: <file:///C:/Users/Danie/Downloads/Livro%20processos-formativos%20grifado.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

Recebido em: 24 de agosto de 2024.
Aceito em: 16 de setembro de 2024.
Publicado em: 19 de dezembro de 2024.